

A PORCELANA DA NOBREZA PERNAMBUCANA

ROQUE DE BRITO ALVES

Membro da Academia Pernambucana de Letras
dudabritto@hotmail.com

1 – A porcelana da nobreza pernambucana no tempo do Império foi principalmente de origem francesa (de Paris e de Limoges) nos serviços de mesa, em louça brasonada, monogramada e “muda” (isto é, sem brasão, monograma ou coroa). Como exemplo do serviço brasonado indicamos o do Conde da Boa Vista (Francisco do Rego Barros), o monogramado como exemplo o serviço do Barão de Petrolina (Bernardino de Sena Pontual) e, afinal, como exemplos da louça “muda” os serviços do Barão de Ipojuca (João do Rego Barros), com decoração floral, e também a do Visconde de Albuquerque (Antônio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque), com as bordas e o centro dos pratos com decoração floral. A nossa coleção doada ao Estado de Pernambuco que está no Museu do Estado apresenta vários pratos dos nossos titulares.

2 – Como outro aspecto particular, o título “BS do Barão da Soledade (José Pereira Viana) está invertido em letras douradas na borda superior dos pratos, e também o Barão de Gurjaú (José de Souza Leão): na borda superior dos pratos o seu nome está escrito por extenso em dourado porém o “José” está escrito com “Z” e não com “S”, deve ter sido erro na fabricação do serviço, é de porcelana francesa, marca Charles Pillivuyt, de Paris.

3 – Foram usadas também a cerâmica inglesa, sobretudo a faiança da marca “Copeland and Garret”, e como porcelana a da marca Derby, como no serviço do Rei Dom João VI, não se encontrando entretanto em nenhum titular pernambucano.

4 – Os titulares pernambucanos foram sobretudo senhores de engenho, da nossa aristocracia rural e, em segundo lugar, comerciantes, afirmando-se nas “más línguas” do tempo que tinham comprado os títulos honoríficos...

Os serviços de mesa dos nossos titulares eram imensos, alguns chegando a mais de 400 peças, sobretudo o de porcelana de Limoges.

5 – Nesta síntese como curiosidades tivemos 04 (quatro) irmãos com título de nobreza sendo que 03 (três) receberam o título no mesmo dia: 14 de março de 1860, sendo os Viscondes de Albuquerque (Antônio Francisco de Paula e Holanda de Albuquerque), o Visconde de Camaragibe (Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque) e o Barão de Muribeca (Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque), porém a família Souza Leão foi que apresentou o maior número de titulares, sendo 08 (oito) quase todos senhores de engenho como o Barão de Morenos (Antônio de Souza Leão) e o Visconde de Campo Alegre (Joaquim de Souza Leão).

6 – Não existe – salvo engano nosso – nenhuma pernambucana que tenha recebido um título honorífico de nobreza, o que se explica porque na época do Império a nossa sociedade era patriarcal e machista, e em nosso país poucas foram as mulheres que foram titulares citando-se a Baronesa de Campinas, a Marquesa de Santos, etc.